



Memória e Envelhecimento Ativo:  
Centro Dia Sênior em Cerro Largo



2018



13,44%



+60

2060

32,1%



+60

2029



razões

76,2 81,0  
anos anos

03

De acordo com as projeções do IBGE a população brasileira com mais de 60 anos chega a 13,44%, e a expectativa é que ela chegue a 32,1% até 2060.

Movimento contrário ocorre na população de crianças de até 14 anos, que atualmente representa 21,3% do total e que em 2060 representará 14,7%.

O confronto desses dois indicadores mostra o envelhecimento da população. Em 2060, portanto, o país terá mais idosos do que crianças. A longo prazo os dados confirmam uma nova configuração social: em 2060, um quarto (25%) da população terá mais de 65 anos, estima o Instituto.

O Rio Grande do Sul, segundo o IBGE, é o primeiro estado que experimentará uma proporção maior de idosos em relação às crianças. Essa reversão se dará em 2029, daqui 10 anos.

O motivo para o aumento substancial das taxas de envelhecimento é que a expectativa de vida aumentou na última década, enquanto a fecundidade caiu gradativamente. Atualmente, a expectativa de vida ao nascer é de 76,2 anos enquanto em 2060, será de 81.

Robert Butler, diretor do Instituto do Envelhecimento, diz que o fenômeno é a "mais significativa mudança populacional na história" e implicará na implantação de políticas públicas e populacionais numa perspectiva de projeto de nação baseado na adoção de medidas econômicas e sociais universais e inclusivas (OLIVEIRA, Antônio Tadeu Ribeiro).

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU) em muitos países os mais velhos são negligenciados ou sofrem abusos, mesmo se ainda forem produtivos, e recebem menos cuidados de saúde e pensões para viver de maneira apropriada. Dessa forma, argumenta que os países deveriam implementar políticas e programas de "envelhecimento ativo" que melhorem a saúde, a participação e a segurança dos cidadãos mais velhos, prevenindo e retardando incapacidades e doenças e proporcionando maior qualidade de vida.

Assim, propõem-se a criação de um espaço de memória e convivência que estimule a troca de experiências entre a população idosa e jovem, proporcionando a integração cultural através do lazer, saber e do trabalho. Trata-se de um centro dia sênior que permita o envelhecimento com qualidade de vida, de forma ativa, transformando os idosos em promotores da memória cultural e material, fortalecendo a identidade local.

O sítio escolhido fica em Cerro Largo, interior do estado do RS, a noroeste, na região das Missões, 500 Km da capital, Porto Alegre.

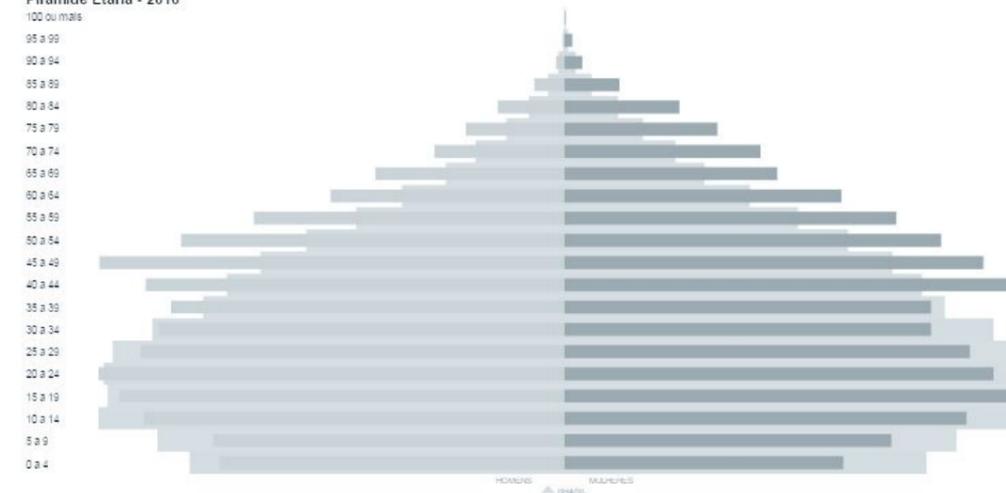
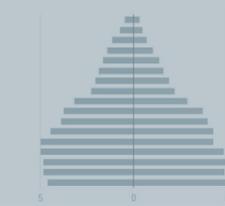
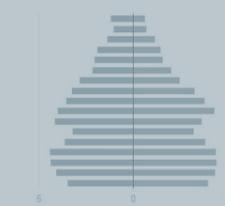
A fundação da cidade, no início do século XX, teve como objetivo a abertura de novas fronteiras agrícolas no estado para o assentamento de colonos descendentes de imigrantes alemães. Hoje, assim como há mais de um século, a economia do município, como da região, baseia-se na estrutura primária, com o plantio de grãos, essencialmente soja, milho e trigo e na pecuária, com destaque para a produção de leite. A cultura alemã ainda se faz muito presente através da população, da arquitetura, das festas típicas como a Oktoberfest e da língua (em alguns locais, principalmente no interior do município, é comum o dialeto de alemão ser a língua mais falada).

Sobre a população do município, segundo o Censo de 2010, era de 13289 habitantes e a população estimada para 2018 era de cerca 14074. Desses, mais de 2000 são idosos, ou seja, mais de 14,2% da população têm mais de 60 anos, percentual superior à média brasileira.

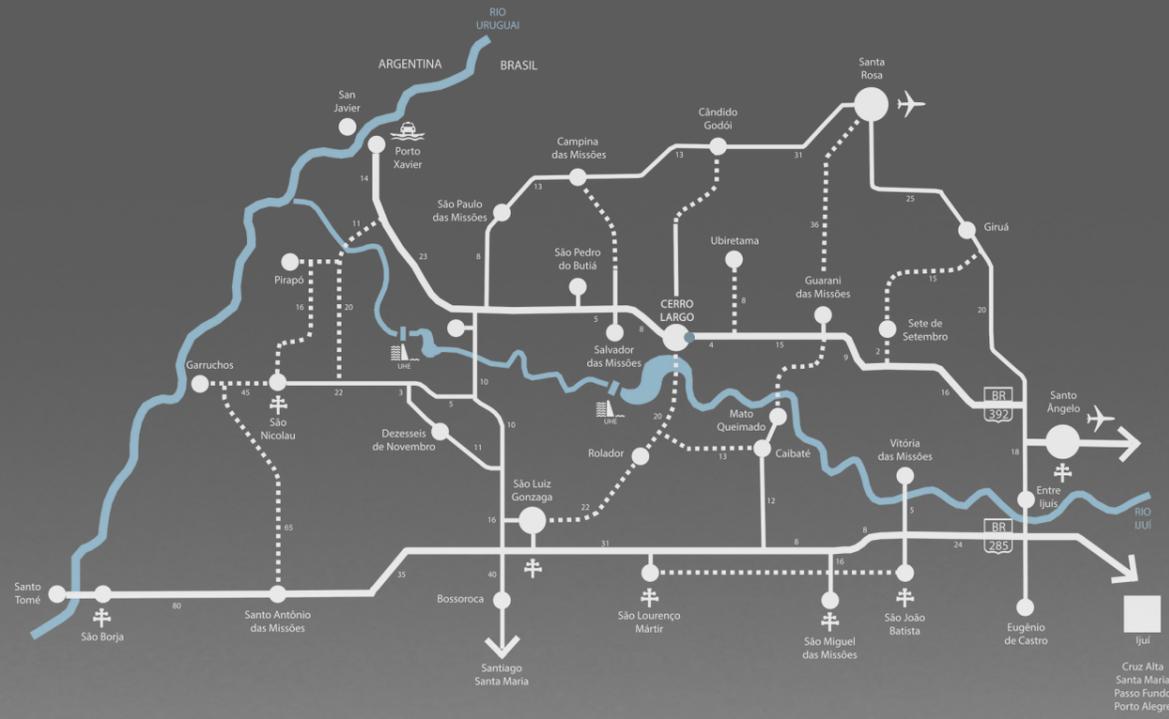
Os últimos censos mostram a evolução da estrutura etária da população: percebe-se um gradual estreitamento da base, que corresponde a queda na taxa de fecundidade, a parte central mais expressiva, que equivale a parcela economicamente ativa da sociedade, assim como o topo, cada vez maior. Em comparação à pirâmide brasileira, que ainda tem a base bastante alargada, no caso cerro-larguense têm-se o predomínio de uma população muito mais adulta.

Além disso, segundo dados do PNUD, a taxa de envelhecimento, que é a razão entre a população de 65 anos ou mais em relação a população total, vem crescendo muito ao longo dos anos. Em 1991 era de 6,4%, em 2000 passou para 9,51% e em 2010 já era 11,40%. Comparando essas taxas aos valores estaduais, que são tidos dentro da federação como um dos mais altos, percebe-se uma significativa diferença: passou de 4,83% para 5,83% para 7,36%, respectivamente.

Pirâmide Etária - 2010

1991 Pirâmide etária - Cerro Largo - RS  
Distribuição por Sexo, segundo os grupos de idade2000 Pirâmide etária - Cerro Largo - RS  
Distribuição por Sexo, segundo os grupos de idade2010 Pirâmide etária - Cerro Largo - RS  
Distribuição por Sexo, segundo os grupos de idade

04



O terreno fica situado junto à BR 392, limite a norte, e à principal rua de acesso da cidade, a Rua Serro Azul, a oeste. Sua localização estratégica, próxima ao limite do perímetro urbano, permite o fácil acesso tanto para moradores da zona rural quanto da região central da cidade (a cerca de 3,5 km).

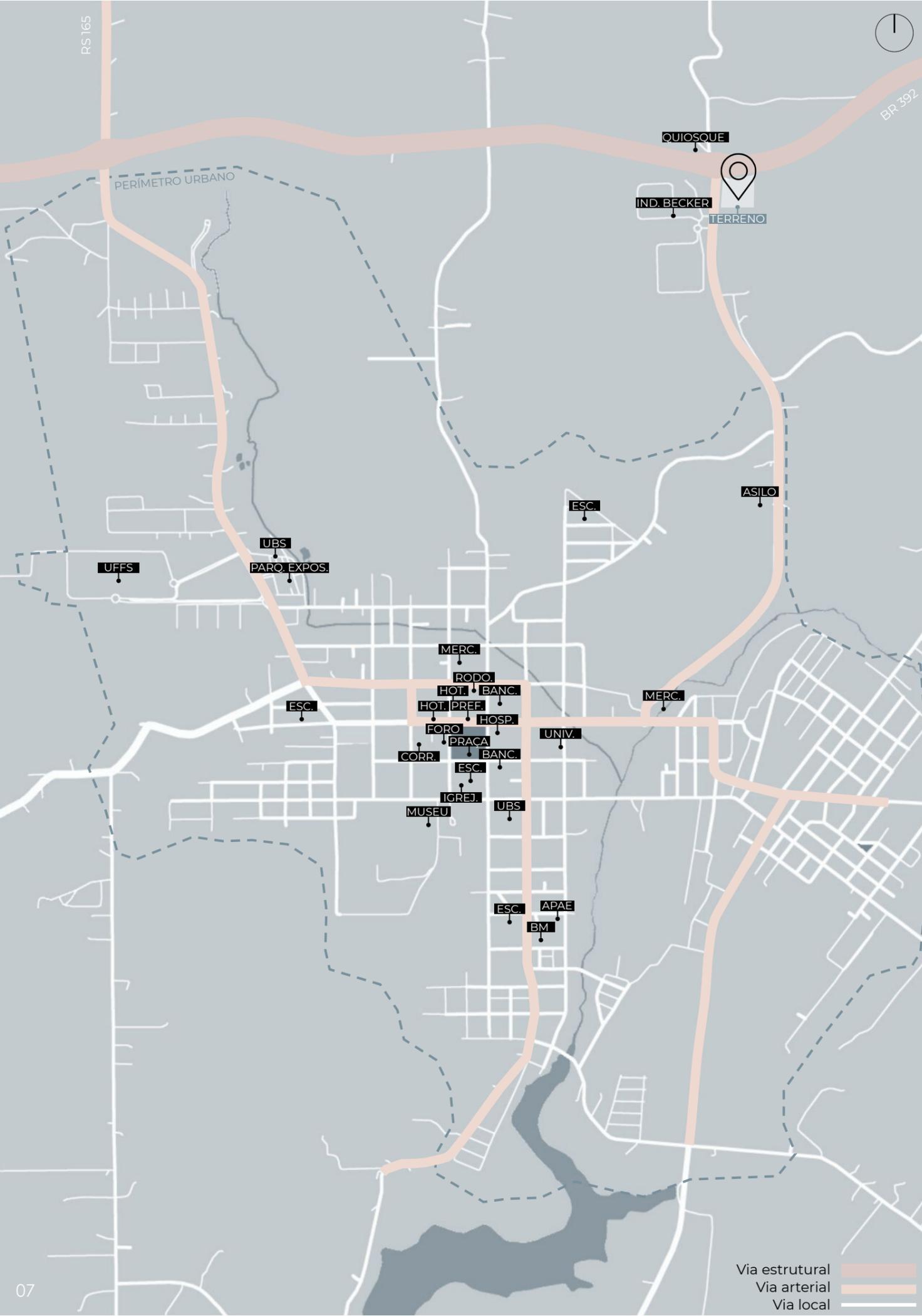
Além da posição geográfica de destaque, o potencial patrimonial e cultural da edificação existente foi um aspecto primordial para a escolha. Ademais, o entorno imediato também conta com elementos simbólicos, como o pórtico de acesso, o quiosque de produtos coloniais e as estátuas Fritz e Frida, que representam os tradicionais festejos da Oktoberfest.

Existe, hoje, a intenção dos grupos da Terceira Idade da cidade de criar um espaço de convivência diurno. São mais de 800 membros ativos, subdivididos em 17 grupos. Assim, partindo de uma demanda existente, propõe-se a elaboração de um projeto **centro dia sênior** que possibilite o encontro, a interação, o estímulo a atividades físicas e mentais que auxiliem a postergar limitações, dependências e, inclusive, doenças, buscando, dessa forma, contribuir para o envelhecimento saudável e com mais qualidade de vida.

Além disso, buscando valorizar e incentivar o patrimônio histórico e cultural da cidade e região, resgatando as raízes locais, propõe-se a promoção da memória material e cultural pelo público alvo do projeto, principalmente através dos pilares básicos da vida do imigrante alemão: o trabalho, o alimento e o lazer. Esse engajamento social, tão típico do grupo, estreita os laços com a comunidade, mantém viva a cultura, o vigor e importância do idoso.

O trabalho tem a finalidade de desenvolver uma proposta de projeto de um centro diurno sênior para os Grupos da Terceira Idade da cidade, assim como o restauro de uma preexistência, elemento central e de articulação com as demais atividades propostas. Serão levadas em consideração questões relativas à legislação, patrimônio, localização e entorno, volumetria, funcionalidade e construção.

O projeto será apresentado em três etapas, chegando ao nível de anteprojeto ao término dessas. Conterá mapas, diagramas, textos explicativos, plantas, cortes, fachadas, perspectivas, detalhes e maquete. A escala será definida de acordo com a necessidade visando maior clareza possível do projeto.



O desenvolvimento do projeto será realizado em três etapas:

#### ETAPA 1

PESQUISA com compilação de dados e informações pertinentes ao tema, justificativa e objetivo do trabalho, ao público alvo, ao sítio escolhido, ao terreno, seu entorno e ligações, ao programa e aos condicionantes do projeto. A busca por dados se dará através de órgãos competentes a nível federal, estadual e municipal; a elaboração e compreensão do programa de necessidades através de entrevistas e conversas com o público-alvo e análise de referências; as medições do terreno e da preexistência através de levantamentos *in loco*; condicionantes legais junto à prefeitura municipal e demais legislações. As informações serão apresentadas em forma de textos explicativos e figuras para melhor compreensão.

#### ETAPA 2

PARTIDO GERAL a partir das informações obtidos na primeira etapa. Será apresentada a solução adotada resultante dos estudos e investigações arquitetônicas, composições formais, funcionais e técnicas. Esta etapa será apresentada em forma de diagramas, desenhos técnicos, perspectivas e maquete volumétrica.

#### ETAPA 3

ANTEPROJETO. Essa etapa consiste na finalização do projeto, contendo todos os elementos necessários para a compreensão do projeto desenvolvido e o detalhamento de soluções adotadas. Os materiais apresentados serão aprimorados e pormenorizados em relação à entrega anterior.

O **centro dia** poderá ser implantado através de subsídios federais e políticas municipais voltadas à saúde do idoso e o restauro da casa por meio de fundos ligados à preservação do patrimônio.

O programa também conta com um comércio que em contrapartida deverá reverter parte dos rendimentos em manutenção do local. Além disso, os produtos produzidos nas oficinas e espaço culinário poderão ser vendidos e o lucro arrecadado convertido para o sustento das atividades.

O público alvo são pessoas com mais de 60 anos, espírito ativo, sem necessidades hospitalares, principalmente pessoas no meio rural (que correspondem a cerca de 70% dos membros dos Grupos da Terceira Idade), que usualmente não dispõem de grande infraestrutura ligada ao lazer e que acabam ficando isoladas, mesmo acolhidas pelas famílias, que, todavia, não conseguem assisti-las integralmente.

Também pode ser incluída toda a comunidade atraída pelo programa, interessada, principalmente, mas experiências ligadas à memória material e cultural. Destacam-se nesse grupo jovens e crianças da rede escolar municipal, que através dos turnos integrais, poderiam dedicar um período a essa vivência e conexão mais intensa da cultura local, se comparada ao engessado ensino dentro da sala de aula. As aulas de alemão, que compõem a grade curricular das escolas do município desde as séries iniciais, poderiam ser ministradas junto ao centro pelos idosos, por exemplo, principalmente o ensino de dialeto, elemento tão marcante da cultura da imigração alemã, mas que vem se perdendo pela falta de incentivo para com as novas gerações.

As etapas contempladas na execução são:

- demolição das construções anexas e demais construções sem valor arquitetônico;
- restauro da casa em enxaimel;
- construção das edificações relacionadas à memória cultural;
- construção do centro dia sênior.

Prazo estimado de 48 meses.

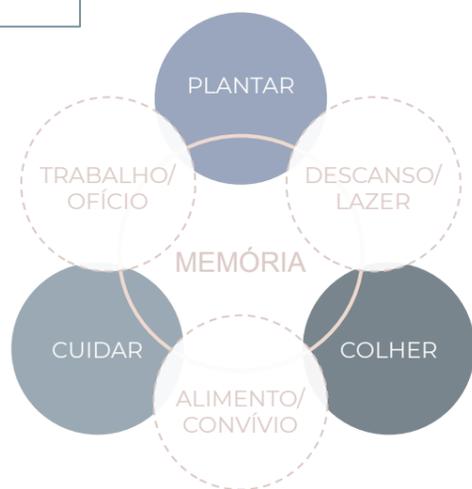
O levantamento do custo estimado da obra será feito a partir das áreas estimadas para o projeto vinculado inicialmente ao valor do CUB referente ao mês de julho de 2019, segundo a Sinduscon/RS, que é de 1.816,98 para CAL 8-N.

Estimando a área a ser construída tendo como base o lançamento do programa, chegou-se a um valor próximo de 1000m<sup>2</sup>, não estando incluídas áreas abertas externas como áreas para plantio e praça esportiva, o que resulta num valor de próximo a 1 milhão 760 mil reais.

A intenção primordial do projeto é a criação de um centro diurno para os idosos da cidade em um local repleto de significados e memórias, onde eles, como protagonistas, possam conviver, compartilhar, ensinar e aprender e, sobretudo, sintam-se bem, valorizados, importantes e ativos.

A memória material, no projeto, se evidencia através da edificação existente, uma casa em enxaimel das primeiras décadas do século passado, exemplar da arquitetura da imigração alemã na região, que teve como principal objetivo a abertura de novas fronteiras agrícolas no estado. Dessa forma, desde sua fundação, a história da cidade esteve atrelada à terra. Nasce, assim, da íntima relação do cultivo com o morador o conceito do projeto, que faz alusão, metaforicamente, a essência da vida do colono imigrante de então, mas que ainda se faz presente no cotidiano local: plantar, cuidar, colher.

Através da alegoria busca-se exprimir três pilares básicos dessa cultura e que, dessa forma, buscarão ser contemplados no resgate à memória material e cultural proposta no projeto: o 'plantar' como sinônimo do trabalho/ofício (saber), o 'cuidar' como zelo, doação, demonstração de carinho, principalmente através do alimento (como momento sagrado e de convívio) e o merecido descanso e lazer após a colheita ou dura lida.



Espaço destinado à promoção da memória material.

Restauro da casa; espaço expositivo da cultura da imigração alemã.

memorial

Atividades ligadas à preservação da cultura, saberes, troca de experiências e conhecimentos.

Releitura do 'galpão' como espaço de ofício

espaço colaborativo

Espaços voltados à atividades alimentícias.

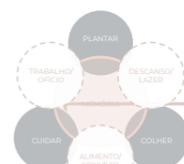
Releitura da cozinha como anexo da casa (proposta de nova edificação) + comércio

espaço gastronômico

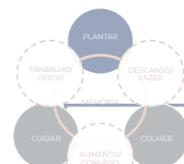
Locais voltados à atividades de lazer, integração para os idosos.

Nova edificação para o clube + espaço esportivo externo.

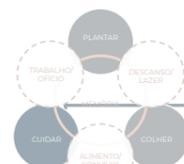
espaço de integração



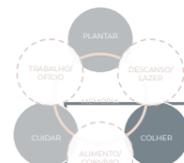
ambiente	mobiliário/equipamento	qtd.	população		área (m²)	área total (m²)
			fixa	variável		
recepção	balcão, computador, cadeiras, poltronas	1	1	5	8	8
administração	mesa, cadeiras, computador, armário	1	1	2	6	6
espaço exposição e vendas/caixa	balcão expositor, computador	1	1	5	7,5	7,5
esp. visitação/exposições/explicações (térreo)	tabiques dobráveis, expositores, bancos	1	0	12	27	27
esp. visitação/exposições/explicações (sótão)	tabiques dobráveis, expositores, bancos	1	0	12	50	50
esp. visitação/exposições/explicações (porão)	tabiques dobráveis, expositores, bancos	1	0	12	50	50
						148,5



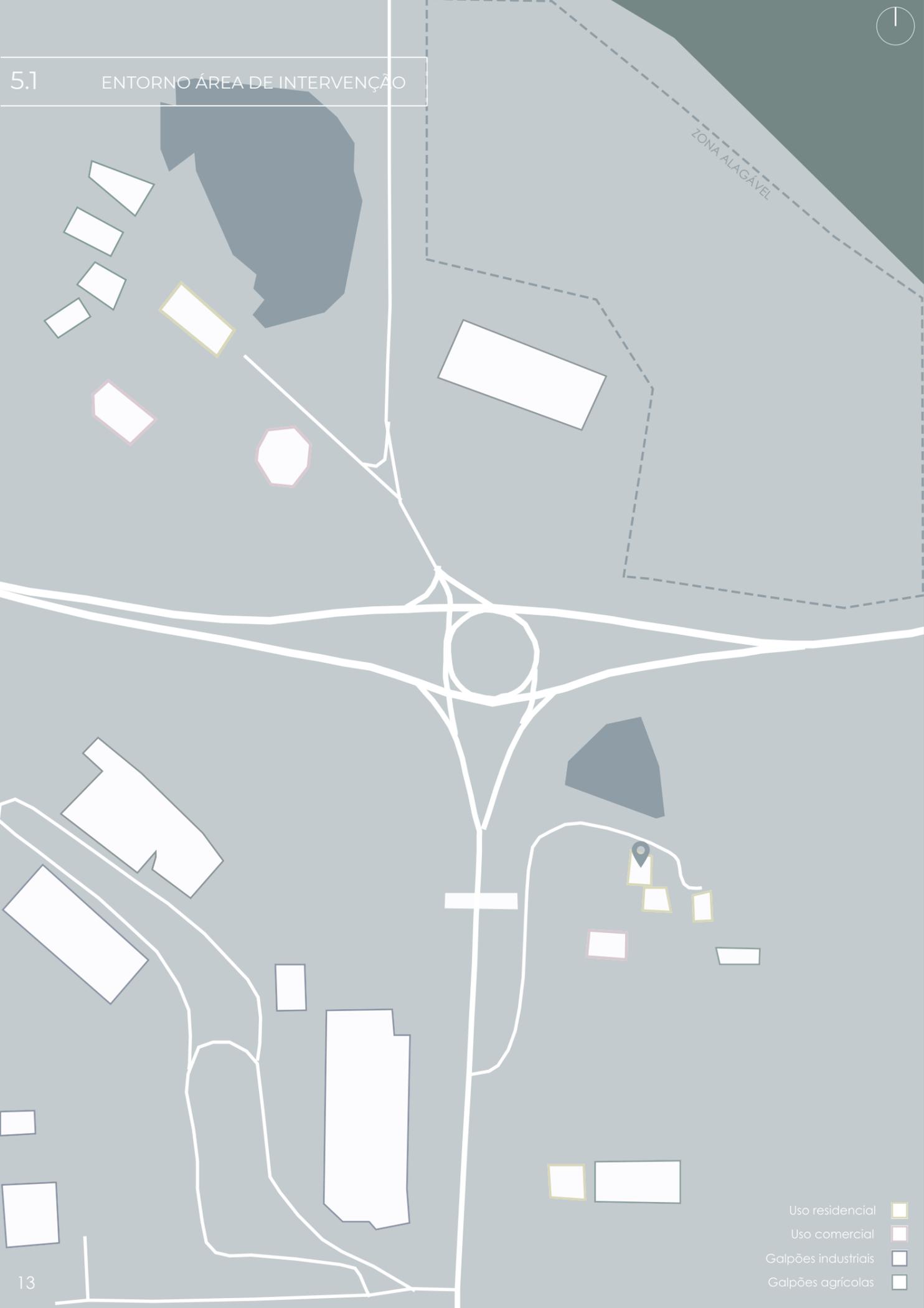
ambiente	mobiliário/equipamento	qtd.	população		área (m²)	área total (m²)
			fixa	variável		
marcenaria	bancadas, banquetas, ferramentas, armários	1	1	15	52,5	52,5
artes manuais (artesanato, costura, tricô...)	mesas, cadeiras, máquinas de costura...	1	1	12	25	25
línguas (alemão, dialeto, inglês...)	mesas, cadeiras, lousa	1	1	12	15	15
informática	mesas, cadeiras, lousa, computador, projetor	1	1	4	12,5	12,5
práticas ligadas ao cultivo (espaço externo)	canteiros, ferramentas	10	1	30	50	500
						605



ambiente	mobiliário/equipamento	qtd.	população		área (m²)	área total (m²)
			fixa	variável		
recepção/caixa	balcão, computador, poltronas	1	1	5	10	10
área de alimentação	mesas, cadeiras, bancadas	1	0	30	40	40
sanitários acessíveis	bacias sanitárias, lavatórios	2	0	2	3	6
cozinha	refrigeradores, fogões, fornos, pias, armários	1	0	3	20	20
despensa	armários	1	0	1	10	10
câmara fria	ambiente refrigerado	1	0	1	5	5
sanitário/vestiário funcionários	bacias sanitárias, lavatórios, chuveiro, armários	1	0	5	10	10
central de gás	-	1	-	-	2	2
central de lixo	-	1	-	-	2	2
cozinha para aulas e uso dos idosos	refrigeradores, fogões, fornos, pias, armários	1	0	25	10	50
sanitários acessíveis	bacias sanitárias, lavatórios	2	0	2	3	6
						161



ambiente	mobiliário/equipamento	qtd.	população		área (m²)	área total (m²)
			fixa	variável		
recepção/hall/guarda volumes	balcão de atend., poltronas e um peq. estar	1	1	10	20	20
sala de jogos	cartas, bingo, xadrez...poltronas, mesas, cadeira	1	0	25	50	50
sala de música	prática de instrumentos, canto coral	1	0	40	80	80
sala de exercício físico	yôga, pilates, alongamento, fisioterapia...	1	0	40	80	80
salão de danças/eventos	pista de dança, mesas e cadeiras	1	0	4	120	250
sala de descanso	local para descanso; sofás, redes, camas	1	0	25	50	50
sanitários acessíveis	bacias sanitárias, lavatórios	8	0	8	3	24
espaço esportivo ao ar livre	quadras esportivas, canchas, pista de caminhada, eq. academia ao ar livre	1	0	150	750	750
estacionamento	para 20 veículos	1	-	-	12,5	250
						1554



- Uso residencial
- Uso comercial
- Galpões industriais
- Galpões agrícolas

Uma das potencialidades da área é sua localização que, inserida junto a vias de grande porte, permite o fácil acesso tanto da zona urbana quanto da zona rural, assim como a rápida ligação com as demais cidades da região. Outra força é a oportunidade de enaltecer essa paisagem detentora de tamanha visibilidade e importância para a cidade, principalmente através desse exemplar da arquitetura da imigração alemã, objeto de estudo do projeto, relato vivo da história da cidade. Soma-se a tudo isso, a inclusão da comunidade através das atividades de promoção da memória material e cultural, principalmente por meio dos idosos. Além de reforçar os laços entre os munícipes e a própria identidade local, reafirma-se o papel primordial que as pessoas da terceira idade sempre tiveram e terão dentro da sociedade.

Como limitações observa-se a necessidade de um grande cuidado para preservação da paisagem local ao propor-se novos usos e edificações, sem que se sobreponham ao que já existe. Também devem ser observadas as restrições construtivas no perímetro da BR em função da faixa de domínio.

Segundo o Plano Diretor de Cerro Largo essa região corresponde a uma zona de expansão urbana e, junto às vias principais, zonas comerciais.

Trata-se de um tecido ainda não consolidado, marcado, originalmente, pelo uso residencial e áreas de cultivo, a exemplo do terreno escolhido. Recentemente percebe-se a implantação de grandes galpões para fins comerciais, o que vêm mudando a paisagem do local.

Em relação às alturas das edificações do entorno, as residências são geralmente térreas ou de dois pavimentos, assim como os pequenos comércios. Já os grandes galpões são térreos porém possuem pés direitos elevados em função da carga e descarga de caminhões.

O sistema de circulação consiste no uso de veículos de passeio ou veículos de carga, não existindo sistema de transporte público. Tendo em vista o acesso dos idosos ao clube, uma alternativa são as rotas escolares municipais, que diariamente coletam os alunos principalmente no sentido interior centro.

Na arquitetura da imigração alemã a implantação do sítio é isolada e completamente desvinculada em termos espaciais dos sítios vizinhos; cada sítio é uma unidade em si (WEIMAR, Günter). Ainda segundo o mesmo autor, enquanto na Alemanha as funções estão agrupadas de forma compacta sob uma mesma cobertura, aqui elas “explodem” com prédios dispostos de maneira completamente livre no terreno no qual não há compromisso com uma geometria predeterminada e a topografia do terreno não tem importância significativa. Os prédios são implantados conforme as necessidades ou conveniências do momento. Entretanto, mesmo sendo o crescimento livre e improvisado, não era anárquico ou desorganizado. Por trás dessa liberdade havia um modelo abstrato de organização espacial, segundo Weimar.

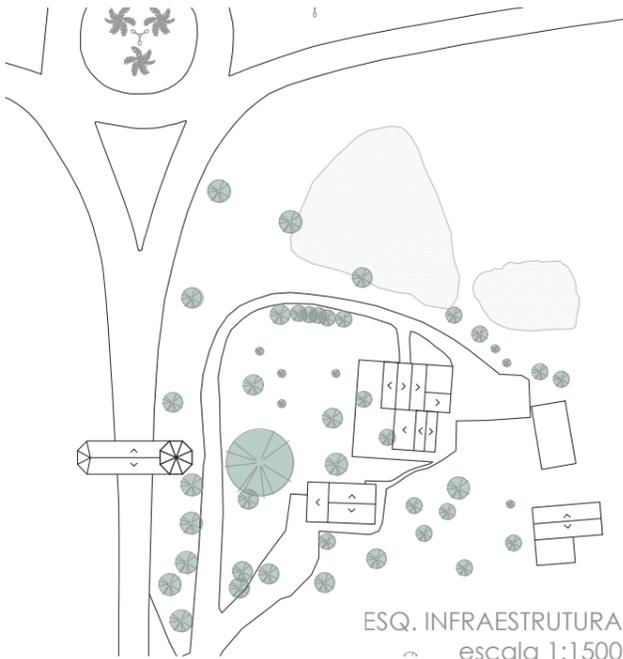
A implantação descrita é o modelo de organização observado na propriedade Assmann. Cada função representa uma nova edificação, que de forma dinâmica que vai sofrendo adições e subtrações ao longo dos anos conforme a necessidade.



IMPLANTAÇÃO  
escala 1:1000

A vegetação no lote é bem diversificada, contando com árvores nativas e exóticas, dos mais diversos portes, dispostas livremente ou compondo eixos. Destaque para timbaúva ou orelha-de-macaco (em função da forma da semente) uma árvore nativa de grande porte, cerca de 15 metros, localizada próxima ao pórtico de acesso da cidade.

● árvores existentes



O terreno possui redes básicas de infraestrutura, como energia elétrica e abastecimento de água. Há uma sistema de rede de tensão que cruza a BR392 e abastece o lote. As conexões elétricas são aéreas e atendem todas as edificações do lote. O abastecimento de água é subterrâneo e também atende todas as construções. A casa mais antiga e o comércio possuem caixas d'água externa que contribuem no abastecimento. O tratamento de esgoto não é contemplado no local, sendo utilizadas fossas sépticas sem posterior tratamento. Na periferia do lote existem galerias de coleta das águas pluviais do trevo.

— alta tensão — entrada de água — galerias  
— rede elétrica das casas ● caixas d'água



O clima de Cerro Largo é subtropical úmido com temperaturas que variam, em geral ao longo do ano, entre 9°C e 32°C e raramente são inferiores a 2°C ou superiores a 36°C. A temperatura média anual é de 20.7°C. A pluviosidade é significativa ao longo do ano, com uma média anual de 1842 mm e não há diferenças significativas no nível de precipitação entre as estações. Os ventos são variáveis mas há predominância dos de sudeste.

— trajetória solar — ventos predominantes



ESQ. MICROCLIMA  
escala 1:1500

VISTA DA BR392



1

VISTA DA RUA, SERRO AZUL



2

VISTA RUA DE ACESSO



3

VISTA CASA



4



VISTA FACHADA OESTE

5



VISTA FACHADA NORTE

6



TIMBAUVA NO TERRENO

7

VISTA DA SALA DE ESTAR



8

VISTA DA COZINHA



9

VISTA DO PORÃO



10



PINTURA, AUTOR E. KIELING

11



FOTOGRAFIA, FONTE: ROTA MISSOES

12



ANTIGA PINTURA, FOTO: NEIDE CHASSOT

13



IMAGEM AÉREA FEITA DRONE, AUTOR: TOPOMARK

A casa foi construída em 1929 pela família Assmann e hoje pertence a um filho do casal, nascido naquela data, há 90 anos.

É uma das primeiras casas da cidade, fundada em 1902, rico e conservado exemplar da arquitetura da imigração alemã. Entretanto, não apresenta nenhum tipo de proteção, assim como grande parte das obras da região. O único levantamento que trata do mapeamento das edificações de caráter patrimonial foi desenvolvido pelo IPHAN em parceria com a URI (Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões), em 2008, onde foram listados todos os Recursos de Interesse Patrimonial. Cerro Largo conta com 20 RIPs de titularidade particular, modalidade na qual a casa Assmann se enquadra. Ainda segundo esse estudo, esse fato dificulta o manejo ou gestão destes recursos, pois faz com que dependa da boa vontade dos proprietários e do seu incentivo para sua valorização.

Na região destacam-se os bens de interesse patrimonial com níveis de proteção federal os quatro Sítios Arqueológicos Missioneiros e o conjunto de imagens Sacras da Igreja Matriz de São Luiz Gonzaga; a nível estadual a casa de João Goulart e o Museu de Getúlio Vargas; a nível municipal há dois tombamentos residenciais e uma escultura, o monumento do imigrante. Tanto a nível estadual quanto municipal percebe-se ausência de proteção do Patrimônio da Região Missioneira.

Segundo a descrição do levantamento da casa Assmann, a comunidade valoriza o local levando visitantes e, inclusive, recebe vários turistas do exterior, principalmente alemães, e pessoas interessadas na história da imigração. Salienta que não há nenhum projeto em andamento para o local, porém há potencial turístico, inclusão em roteiros rurais, por exemplo,

Casa Assmann	Trevo de acesso ao Município X – 723322 Y - 6886835	Construção de 1929, típica da imigração alemã, em enxaimel com porão e cozinha separada. Em bom estado de conservação.	Pode ser integrados a roteiros de turismo rural.	Arquitetura Civil - Residencial	
--------------	---	--	--	---------------------------------	---

<b>MUNICIPIO DE CERRO LARGO</b>		<b>- Missões do Brasil: Recursos de Interesse Patrimonial</b>		<b>- Aspectos Turísticos</b>		- N° de postos de Trabalho:																
<b>- Aspectos Gerais</b>		- Identificação: Casa Assmann		- Possibilidade de visita Turística: Sim		- Dias abertos e fechados:																
- Localização: Rua Serro Azul Trevo de acesso ao município		- Antigüidade: 1929		- Integrado em rotas Turísticas: Rota Missões		- Horário:																
X – 0723322 / Y - 6886835		- Categoria: Residencial		- Tipologia Temática Turística: Histórico-cultural		- Valor da Entrada:																
- Situação Administrativa: ( ) Municipal ( ) Estadual ( ) Federal (x) Particular				- Nível de Funcionalidade: Funciona para o turismo.		- Serviços Complementares: Não possui																
- Nível de Proteção: Nenhum				<b>- Avaliação da Funcionalidade Turística</b>		Observações:																
- Titularidade: Carlos Ivo Assmann				<table border="1"> <thead> <tr> <th></th> <th>Atual</th> <th>Potencial</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Pouco interessante</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Interessante</td> <td>x</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Muito interessante</td> <td></td> <td>x</td> </tr> <tr> <td>Visita obrigatória</td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>			Atual	Potencial	Pouco interessante			Interessante	x		Muito interessante		x	Visita obrigatória			Não há controle do número de visitantes, recebe vários turistas do exterior, principalmente alemães, e pessoas interessadas na história da imigração.	
	Atual	Potencial																				
Pouco interessante																						
Interessante	x																					
Muito interessante		x																				
Visita obrigatória																						
<b>- Estado Conservação e uso</b>		- Estado do recurso: Bom		<b>- Valorização (Propostas...)</b>																		
- Situação do entorno: Bom		- Uso anterior: Residencial		<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="2">Grau de dificuldade da Valorização</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Muito Alta</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Alta</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Média</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Baixa</td> <td>x</td> </tr> <tr> <td>Muito baixa</td> <td>x</td> </tr> </tbody> </table>		Grau de dificuldade da Valorização		Muito Alta		Alta		Média		Baixa	x	Muito baixa	x	Observações: A comunidade valoriza o local, leva os visitantes até a casa. Não há nenhum projeto em andamento.				
Grau de dificuldade da Valorização																						
Muito Alta																						
Alta																						
Média																						
Baixa	x																					
Muito baixa	x																					
- Uso atual: Residencial																						

FONTE: URI SANTO ÂNGELO E IPHAN  
MISSÕES NO BRASIL: RECURSOS DE INTERESSE PATRIMONIAL. C. ASSMANN

FONTE: URI SANTO ÂNGELO E IPHAN  
MISSÕES NO BRASIL: RECURSOS DE INTERESSE PATRIMONIAL. CASA ASSMANN



FONTE: URI SANTO ÂNGELO E IPHAN  
MISSÕES NO BRASIL: RECURSOS DE INTERESSE PATRIMONIAL. C. ASSMANN



FONTE: URI SANTO ÂNGELO E IPHAN  
MISSÕES NO BRASIL: RECURSOS DE INTERESSE PATRIMONIAL. C. ASSMANN



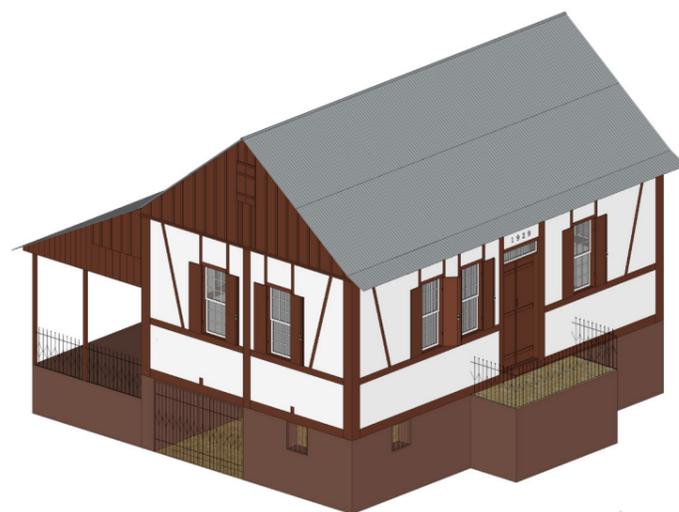
A casa, em seus menos de 60m<sup>2</sup>, abrigava os quartos e a sala do lar. Um telhado anexo fazia a ligação entre a casa e outra edícula onde ficava a cozinha. Hoje, essa antiga área molhada está bastante desconfigurada pois recebeu uma série de anexos. A casa principal, foco do estudo, também recebeu novos acréscimos, como banheiro e um pequeno salão de festas. Todas essas adições, assim como um comércio de lanches localizado no terreno e um galpão, serão demolidas, pois entende-se que não agregam valor arquitetônico ao conjunto.

O volume de rígida geometria, apenas ângulos retos (WEIMAR, Günter), compacto e simples da casa, de um pavimento, porão baixo e sótão delimitado por telhado de duas águas, está implantado solto no lote rural.

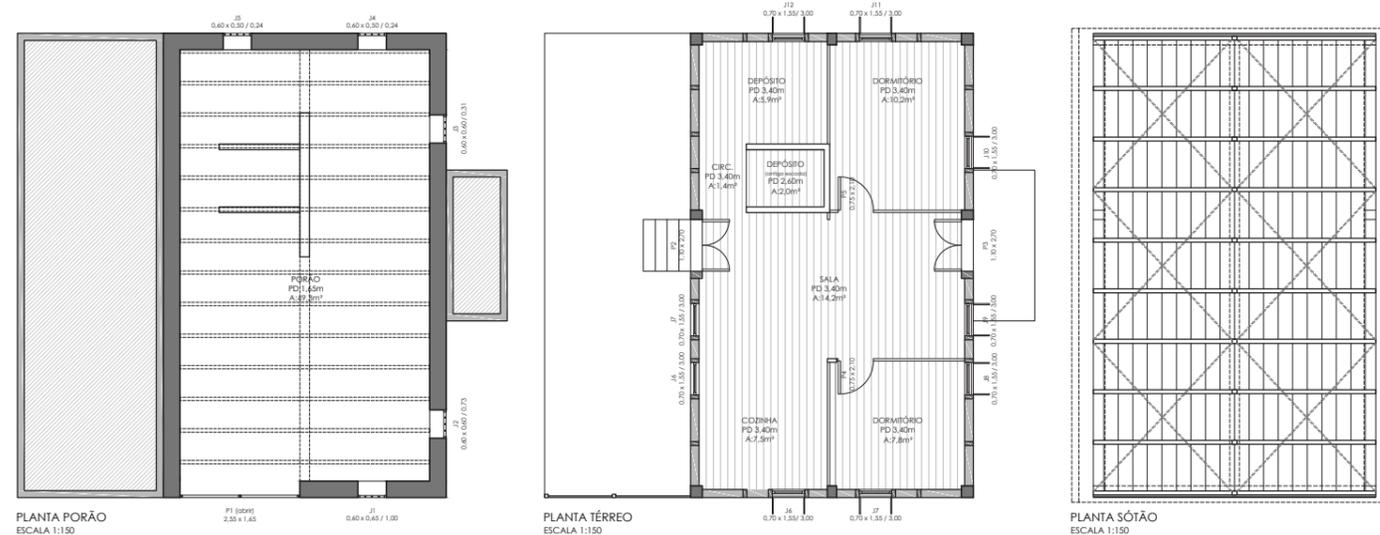
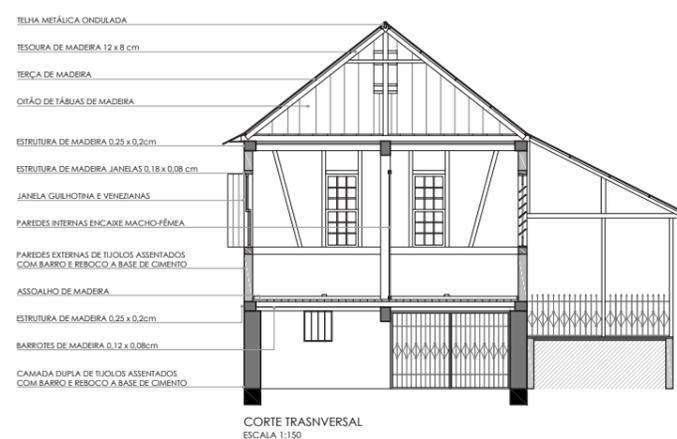
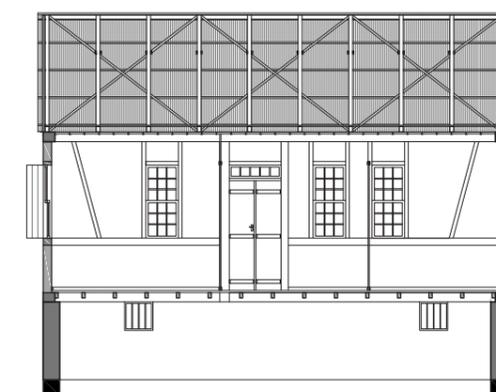
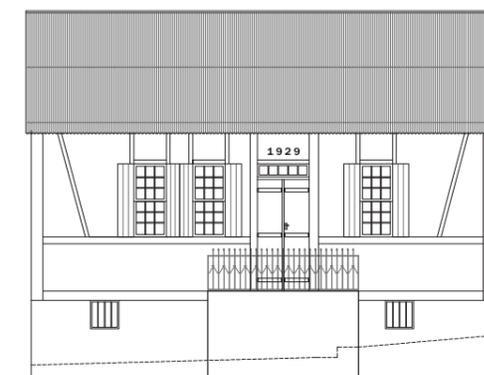
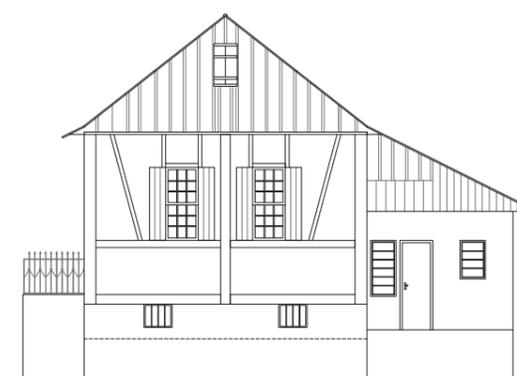
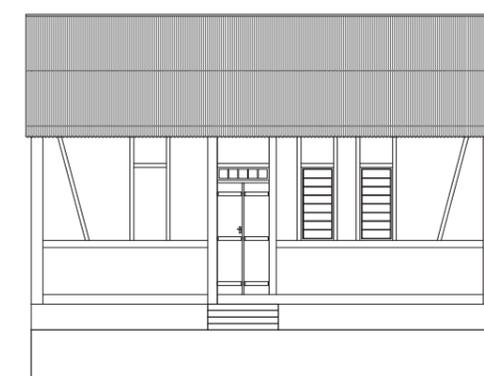
O porão, com pé direito baixo, é feito de uma camada dupla de tijolos assentados com barro e rebocados com argamassa de cimento. Essa elevação do solo, mais significativa do que nas demais construções em enxaimel da região, bastante plana, certamente ajuda para o bom estado de conservação da construção, ao afastar principalmente a estrutura em madeira do contato com o solo e a consequente umidade ascendente. Já o corpo da casa foi executado com o método construtivo enxaimel, que segundo definição do Vitruvius, é a denominação dada a estrutura de madeira, que articulada horizontal, vertical e inclinada formam um conjunto rígido e acabado através do encaixe dos caibros de madeira. Os espaços remanescentes, nesse caso, foram preenchidos com tijolos e barro e rebocados com argamassa de cimento. O fechamento do sótão é feito com tábuas de madeira e mata-juntas e o telhado de duas águas com telhas metálicas onduladas. A estrutura dos entrepisos são feitas com barrotes de madeira e a estrutura do telhado com tesouras do mesmo material, assim como assoalho e o forro, de tábuas, e as paredes internas, macho-e-fêmea.

Compositivamente tem-se um arranjo que vai de uma base mais monolítica de tijolos, um corpo misto com estrutura de madeira e fechamentos com tijolos e o oitão de madeira, mais leve. A pintura característica desse sistema construtivo através das cores contrastantes reforça os elementos de madeira.

As aberturas marcam o ritmo de cheios e vazios de forma simétrica nas fachadas norte e sul, enquanto nas fachadas leste e oeste o acesso, não centralizado, interrompe o padrão.



MODELO 3D DA CASA. ISOMÉTRICA

PLANTA PORÃO  
ESCALA 1:150PLANTA TÉRREO  
ESCALA 1:150PLANTA SÓTÃO  
ESCALA 1:150CORTE TRANSVERSAL  
ESCALA 1:150CORTE LONGITUDINAL  
ESCALA 1:150FACHADA NORTE  
ESCALA 1:150FACHADA OESTE  
ESCALA 1:150FACHADA SUL  
ESCALA 1:150FACHADA LESTE  
ESCALA 1:150

A casa encontra-se em boas condições de conservação, com manutenção periódica, visto que o uso residencial ainda perdura. Entretanto, em função de novas demandas houve a necessidade de adaptação e, portanto, alguns espaços sofreram modificações, a exemplo do anexo junto à fachada leste, da remoção da escada de acesso ao sótão, da escada de acesso pela fachada oeste, espaço convertido em 'sacada', da troca das janelas guilhotinas por basculantes metálicas na cozinha, assim como a instalação de uma chaminé nesse espaço, que antes não integrava a casa. Abaixo estão listadas todas as demolições e reconstruções propostas, buscando a preservação da identidade original.



O Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado Municipal do Município de Cerro Largo foi instituído pela LEI n° 2276/2010.

O terreno fica localizado junto à Avenida Serro Azul, no trevo de acesso do município (coordenadas X – 0723322 / Y - 6886835). Às margens da avenida são propostas zonas comerciais que definem, portanto, os índices construtivos:

Zoneamento: zona comercial II

Taxa de Ocupação: 80 (característico) 70 (admitido)

Índice de Aproveitamento: 5 (característico) 3 (admitido)

Recuos: Frente: 0 (característico) 4 (admitido)

Fundos: 0 (característico) 0 (admitido)

Laterais: 1,5 (característico) 1,5 (admitido)

Altura: resultado dos indicadores acima

Artigo 110 da Seção III sobre taxa de ocupação: em lotes com área superior a 1.000,00 m<sup>2</sup>, será reservada área de no mínimo 20% do lote em área contínua a título de preservação, manutenção, remanejamento ou plantio de vegetação, em caráter permanente.

A lei n° 915/82, que dispõe sobre o Código de Obras do município, regulamenta normativas de projeto, execução e manutenção das edificações locais. O código visa assegurar padrões mínimos de segurança, salubridade e conforto que serão contemplados no desenvolvimento do projeto. Este projeto se valerá principalmente das informações contidas nos capítulos VII (edificações destinadas a comércio e escritório), IX (edifícios com local de reunião), XI (fábricas e oficinas), XII (fábricas de produtos alimentícios).

A lei complementar n° 14.924, de 22 de setembro de 2016, que revoga artigos da lei complementar n° 13.376, de dezembro de 2013, estabelece normas sobre segurança, prevenção e proteção contra incêndio nas edificações e áreas de risco de incêndio no Estado. São listados graus de risco de incêndio: quanto à ocupação: C1 - comercial com baixa carga de incêndio; E3 - espaço para cultura física; F8 - local para refeições; F12 - clubes sociais, comunitários e de diversão; quanto à altura: tipo II - H<6m; quanto ao grau de risco de incêndio - risco médio (acima de 300 até 1.200 MJ/m<sup>2</sup>) sendo as atividades listadas são de 600 MJ/m<sup>2</sup>.

Conforme o risco de cada atividade serão exigidos os seguintes itens para proteção: extintores, sinalização de saída, iluminação de emergência, hidrantes, alarme de incêndio e escadas enclausuradas resistentes a quatro horas de fogo.

A NBR 9050/2015 normatiza questões referentes à acessibilidade em edificações, mobiliário, espaços e equipamentos, estabelecendo critérios e parâmetros técnicos a serem observados quanto ao projeto, construção, instalação e adaptação do meio urbano e rural. Visa proporcionar a utilização de maneira autônoma, independente e segura à maior quantidade possível de pessoas, independentemente de idade, estatura ou limitação de mobilidade ou percepção. Os principais parâmetros a serem contemplados são os de dimensionamento, informação e sinalização, acessos e circulações com dimensões adequadas a pessoas com deficiências, acessibilidade a todos os espaços e níveis da edificação, além do correto dimensionamento do mobiliário urbano e equipamentos.

Durante o desenvolvimento do projeto todos esses aspectos serão atentados buscando segurança, autonomia e facilidade de acesso dos idosos.

#### BENS TOMBADOS

Os projetos de adaptação para acessibilidade de bens tombados devem obedecer às condições descritas nesta norma, compatibilizando as soluções com os critérios estabelecidos por órgãos de patrimônio histórico e cultural responsáveis. No caso de áreas ou elementos considerados inacessíveis ou com visita restrita, deve-se garantir o acesso por meio de informação visual, auditiva ou tátil das áreas ou dos elementos cuja adaptação seja impraticável.

Segundo o decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, art. 1º, constitui o patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico. Ademais, segundo a Constituição Federal de 1988, art. 216, constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação e à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade nos quais se incluem: II – os modos de criar, fazer e viver; V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Mesmo não constituindo patrimônio tombado, as questões relativas à preservação do patrimônio material e imaterial serão respeitadas.

ATLAS do brasil. ([http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil\\_m/cerro-largo\\_rs#caracterizacao](http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/cerro-largo_rs#caracterizacao)) Acesso em: 2019-09-01.

ATLAS Socioeconômico do Rio Grande do Sul. (<https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/conselhos-regionais-de-desenvolvimento-corede>). Acesso em: 2019-09-01.

BRASIL, C. Decreto-lei no 25, de 30 de novembro de 1937. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. Rio de Janeiro, RJ: Presidência da República, 1937.

IBGE. (<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/cerro-largo/panorama>). Acesso em: 2019-09-01.

JORNAL do Comércio. ([https://www.jornaldocomercio.com/\\_conteudo/geral/2018/07/640161-com-populacao-cada-vez-mais-velha-brasil-atinge-208-milhoes-de-pessoas.html](https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/geral/2018/07/640161-com-populacao-cada-vez-mais-velha-brasil-atinge-208-milhoes-de-pessoas.html)). Acesso em: 2019-09-01.

NBR, A. 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Associação Brasileiras de Normas Técnicas, Rio de Janeiro, 2004.

PATRIMÔNIO Regional das Missões. (<http://www.urisan.tcche.br/~iphan/?module=downloads&action=read&id=218;%20http://www.urisan.tcche.br/~iphan/?module=downloads&action=read&id=216>). Acesso em: 2019-09-01.

PREFEITURA de cerro largo. (<https://www.cerrolargo.rs.gov.br/site>) Acesso em: 2019-09-01

SERIPIERRI, D. et al. Manual de Conservação Preventiva IPHAN. 2005.

WEIMER, G. Arquitetura Popular da Imigração alemã. UFRGS Editora, 2005

**Vínculo em 2019/2**

**Curso:** ARQUITETURA E URBANISMO  
**Habilitação:** ARQUITETURA E URBANISMO  
**Currículo:** ARQUITETURA E URBANISMO

**HISTÓRICO ESCOLAR**

Lista das atividades de ensino de graduação cursadas pelo aluno na UFRGS

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2019/1	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	A	A	Aprovado	4
2019/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VII	A	A	Aprovado	10
2018/2	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2
2018/2	URBANISMO IV	B	B	Aprovado	7
2018/2	FOTOGRAFIA DE ARQUITETURA E CIDADE	A	A	Aprovado	4
2018/2	TEORIA DA ARQUITETURA II	B	A	Aprovado	2
2018/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VI	B	B	Aprovado	10
2018/1	URBANISMO III	B	A	Aprovado	7
2018/1	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	A	A	Aprovado	4
2017/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	U	A	Aprovado	4
2017/2	URBANISMO II	B	B	Aprovado	7
2017/2	ACÚSTICA APLICADA	A	B	Aprovado	2
2017/2	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2
2017/2	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)	F1	A	Aprovado	2
2017/2	PRÁTICAS EM OBRA	C1	A	Aprovado	4
2017/1	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	A	A	Aprovado	4
2017/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	U	A	Aprovado	4
2017/1	PROJETO ARQUITETÔNICO V	B	B	Aprovado	10
2017/1	ECONOMIA E GESTÃO DA EDIFICAÇÃO	A	A	Aprovado	4
2016/2	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	U	A	Aprovado	4
2016/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	A	A	Aprovado	4
2016/2	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	U	A	Aprovado	4
2016/2	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	A	A	Aprovado	10
2016/2	URBANISMO I	B	A	Aprovado	6
2016/2	PLANO DIRETOR - CONTEÚDO E TENDÊNCIAS	U	A	Aprovado	2
2016/1	ESTUDO DA VEGETAÇÃO	U	A	Aprovado	3
2016/1	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS	U	A	Aprovado	4
2016/1	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	A	Aprovado	4
2016/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	A	Aprovado	4

**TRABALHO DE CONCLUSÃO**

Atividade de Ensino: <b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO</b>	
Área de Atuação:	
Título: <b>Patrimônio e envelhecimento ativo</b>	
Período Letivo de Início: <b>2019/2</b>	Período Letivo de Fim: <b>2019/2</b>
Data de Início: <b>12/08/2019</b>	Data de Fim: <b>20/12/2019</b>
Tipo de Trabalho: <b>Trabalho de Diplomação</b>	Data Apresentação: <b>20/12/2019</b>
Conceito: -	

2016/1	PROJETO ARQUITETÔNICO III	A	B	Aprovado	10
2016/1	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	A	A	Aprovado	4
2016/1	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	A	A	Aprovado	4
2016/1	TÓPICOS ESPECIAIS EM INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I - C	A	A	Aprovado	2
2015/2	EVOLUÇÃO URBANA	A	A	Aprovado	6
2015/2	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	A	A	Aprovado	4
2015/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	U	A	Aprovado	4
2015/2	PROJETO ARQUITETÔNICO II	B	A	Aprovado	10
2015/2	DESENHO ARQUITETÔNICO III	B	A	Aprovado	3
2015/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	A	A	Aprovado	2
2015/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	B	B	Aprovado	2
2015/1	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	B	A	Aprovado	4
2015/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	B	A	Aprovado	2
2015/1	ARQUITETURA NO BRASIL	A	A	Aprovado	4
2015/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	A	B	Aprovado	2
2015/1	PROJETO ARQUITETÔNICO I	B	B	Aprovado	10
2015/1	REPRESENTAÇÃO GRÁFICA II	C	A	Aprovado	6
2014/2	TOPOGRAFIA I	W	B	Aprovado	4
2014/2	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	U	C	Aprovado	6
2014/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	A	A	Aprovado	2
2014/2	LINGUAGENS GRÁFICAS II	D	A	Aprovado	3
2014/2	DESENHO ARQUITETÔNICO I	A	A	Aprovado	3
2014/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I	C	A	Aprovado	3
2014/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	B	A	Aprovado	9
2014/2	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	A	A	Aprovado	2
2014/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	B	A	Aprovado	2
2014/1	LINGUAGENS GRÁFICAS I	B	B	Aprovado	3
2014/1	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	B	A	Aprovado	4
2014/1	MAQUETES	B	A	Aprovado	3
2014/1	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	B	B	Aprovado	3
2014/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	B	B	Aprovado	9

**ESTÁGIO**

Atividade de Ensino: <b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ARQUITETURA E URBANISMO</b>	
Área de Atuação: <b>Tribunal de Justiça RS - DINFRA</b>	
Período Letivo de Início: <b>2017/2</b>	Período Letivo de Fim: <b>2018/1</b>
Data de Início: <b>16/11/2017</b>	Data de Fim: <b>15/05/2018</b>
Conceito: <b>A</b>	Carga Horária: <b>180</b>

